



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

DIVERSIDADE CULTURAL NO ORIENTE: UMA ABORDAGEM DO PROCESSO DE ENSINO-APR

LUANA MARIA XAVIER SILVA

GUSTAVO CARDOSO ABREU

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Resumo:

O presente artigo faz uma reflexão acerca da prática docente que generaliza, muitas vezes, a espacialidade ensino-aprendizagem de conteúdos polêmicos eximido de estereótipos e preconceitos. Para tanto os fundamer Geopolítica, como as diferenças podem ocasionar disputas territoriais pelo poder, mas compreendemos que pai

Palavras-chave: Diversidade Cultural; Geografia Escolar; Prática Docente.

Abstract:

This article do one reflection about practice teaching that generalizes, oftentimes, the spatiality of suffering of polemics contents relieved of stereotypes and prejudices. Therefore the theoretical foundations of this researc occasion territorial disputes by the power, but we understand that for the systematization of that geographical

Key-words: Cultural Diversity; School Geography; Teaching Practice.

Introdução

Estamos inseridos em um tempo em que a educação precisa ser repensada para atender de forma suficiente estudantes e construção do conhecimento.

Os debates que envolvem a geografia atual perpassam o despertar da consciência para atuar de forma crítica principalmente a sua postura enquanto exemplo para seus estudantes.

Durante nossa experiência na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório fomos instigados a selecionar um conjunto de visões preconceituosas influenciadas principalmente pela mídia.

Objetivou-se nesta pesquisa analisar o processo de ensino-aprendizagem de um dos conteúdos geográficos e sociais e assim, compreender a influência do pensamento ocidental de igualdade de direitos entre homens e mulheres.

De acordo com Castellar (1999) quando nos referimos à aprendizagem escolar devemos falar de professores que promovam a diversidade cultural em sala de aula?

No contexto histórico, durante muito tempo ao professor cabia a responsabilidade de transmitir o conhecimento aos estudantes a partir de discussões de modo que o senso comum seja ultrapassado. Em que medida as aulas de geografia

Partimos do pressuposto que é possível ao professor se apropriar do conhecimento e investir na emancipação dos estudantes?

Verificamos em nossa experiência que os estudantes se interessam bastante pela temática, têm muita influência e o conteúdo teve significado no processo de aprendizagem.

Revisão conceitual para compreender a espacialidade da temática

Com respeito ao Currículo Referência do Estado de Goiás, a temática foi trabalhada com os estudantes do 3º ano de ensino fundamental, com o tema de espacialização que as mulheres representam na sociedade mulçumana. Nesse sentido os estudantes poderiam

Apropriamos-nos de dois conceitos geográficos principais para nosso trabalho: Lugar e Territorialidade. Segundo Holzer (1999, apud La Blache 1993) "A geografia é a ciência que estuda o lugar, assim, era usado para definir a geografia:

Com os humanistas o conceito de lugar supera a visão locacional e considera também as experiências do homem no conceito locacional de lugar, mas devemos enfatizar o relativo, o cultural, a experiência histórica da humanidade - prima da geografia, porque a consciência do lugar é uma parte aparente da realidade; um simples fato

Holzer (1999, apud Tuan, 1979) pontua que o lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, mas da experiência que temos do mundo e, portanto, para que as pessoas se constituam efetivamente em lugares quando referida ao espírito, ao sentido, ao gênio do mesmo.

O conceito de territorialidade adquire valor particular, pois reflete a multidimensionalidade do "vivido" territorial e a necessidade de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema.

Assim, Raffestin (1993) nos mostra que a análise da territorialidade só é possível pela apreensão das relações sociais no trabalho, família e política por exemplo. E ainda pontua que não é possível compreender essa territorialidade se não

Para Soja (1971) territorialidade é um fenômeno comportamental associado com a organização do espaço em si e suas relações. Ela define o espaço e os lugares e os define.

Os conceitos escolhidos se tornam essenciais para a compreensão do porquê estudar diferentes culturas em diferentes lugares; e as relações estabelecidas em um determinado lugar caracteriza a territorialidade. Elegemos, portanto

Pesquisar para construir conhecimento isento de preconceitos

Demant (2004) reflete sobre a transformação do pensamento acerca das mulheres do mundo muçulmano que é estereotipada e nos questiona a possibilidade de ser apenas um fragmento da realidade social das muçulmanas.

No Ocidente, um princípio base da sociedade moderna é a igualdade entre homens e mulheres; não há, portanto, o contato com uma visão que considera a liberdade feminina um direito que rompe com seu passado tradicional.

A luta pelos direitos das mulheres não é atual e sempre enfrentou desafios gigantescos. Algumas leituras oferecem uma visão simplista de que ao homem cabe o poder e a mulher o sofrimento. Lima (2012) escreveu um artigo

Segundo Lima (2012), um artigo publicado pela jornalista egípcia-americana Mona Eltahawy na edição de Primavera Árabe e este processo só estará completo quando os ditadores nas "mentes e nos quartos" das mulheres.

Lima (2012) coloca que a autora erra, primeiro, ao considerar a existência de uma mulher árabe:

"Nos países do Golfo Pérsico há muitas mulheres altamente educadas e com vidas dignas."

O segundo erro que Lima aponta sobre Mona é referente aos homens árabes. Há aqueles que as protegem: "Não"

Compreender as raízes desse problema polêmico que as mulheres do Oriente Médio sofrem é de fundamental importância. Inferiorizar as mulheres são submetidas ignorando o fato histórico de colonização dos Otomanos, Franceses e

Ainda no ponto de vista histórico, segundo Smaili (2011) a mulher árabe desempenhou papel fundamental na história do Mundo Árabe de hoje devemos considerar a ocupação e colonização, a partilha dos árabes como povo em várias partes do mundo e a participação da mulher de forma plena.

É importante atentar para a diversidade existente no mundo árabe, o que permite diferenças regionais quanto à cultura. Na Tunísia clamaram e lutaram pela democracia. Na Tunísia contra a ditadura de Bin Ali, com sua queda estabeleceu-se a democracia e pelo fim da ditadura de Mubarak, para o espanto geral do Ocidente.

Ao analisar o papel da religião no processo de opressão à mulher, devemos lembrar que nem todas as mulheres são opressas por motivos religiosos, como na Arábia Saudita e Iêmen. Neste caso, a religião é usada para a opressão; como instrumento de controle.

Além disso, em muitos lugares há costumes tribais que não tem a menor fundamentação religiosa, como por exemplo, onde os homens têm liberdades muito restritas; homens e mulheres reprimidos, ditadura absoluta onde os principais atores

Nesta análise fica evidente que a opressão à mulher tem origens mais profundas e de classe. A liberdade também viajam. Torna-se assim errada a ideia de que as mulheres árabes não participam, são alienadas ou reprimidas.

Portanto o cuidado com a forma de abordar esse conteúdo em aula é de extrema importância; vimos que muito preconceito, pois os estudantes podem sempre associar o Oriente com o sofrimento das mulheres vítimas de re

Reflexão de nossas primeiras experiências no processo de ensino-aprendizagem

Após adquirir todo um arcabouço teórico fomos ao encontro da prática. Planejamos cinco aulas para trabalhar com

Nas duas primeiras aulas distribuimos os estudantes em um semicírculo para que estivessem de modo a Drummond de Andrade a fim de trabalhar o elemento motivação e ainda, inserir os estudantes no contexto da

Questionamos os estudantes se tinham uma religião e a partir das diferentes respostas pudessem compreender ainda estabelece ou preserva a paz, pois desempenha papel geopolítico.

Voltamos o pensamento ao período pré-histórico para identificar as primeiras crenças do ser humano ao sobre destino da alma com o sol; esperança de um renascimento.

Estabelecemos a distinção dos termos monoteísta e politeísta e, no quadro, colocamos o nome das religiões várias características como, por exemplo, é monoteísta, tem como referência a Bíblia, seu livro sagrado, viu Judaísmo, Budismo e Espiritismo.

Também falamos sobre o ateísmo e agnosticismo que são crenças não religiosas e respondemos a outros que Romano, estes que se sentiam superiores a todos os povos, subordinaram os deuses gregos aos deuses roman

Para finalizar apresentamos a atividade a ser entregue na próxima aula, esta exigia uma pesquisa para que os

Na terceira aula elucidamos as características das religiões estudadas por meio de recurso audiovisual, com conversa para discutir o conceito de espaço e de lugar sagrado e ainda utilizamos slides com várias imagens de

Na quarta aula, a partir do pensamento que a religião pode intervir no comportamento em um determinado es repudiada pela família pelo fato de ter engravidado antes de se casar; também nos traz detalhes sobre a vida c

Utilizamos recurso visual para discutir a frase "A religião pode criar união entre os homens e dar sentido à sua de mulheres islâmicas a fim de que os estudantes pudessem falar sobre as diferenças que eles imaginavam exis

Apresentamos características da sociedade antiga e da atual e ainda lemos a reportagem "A vida atrás dos vé temática discutida, abordando a igualdade entre homens e mulheres e ainda comparando a situação da mulher

Na última aula voltamos à questão da religião que é um dos elementos de rivalidade entre judeus e árabes. Pa os estudantes quanto ao seu conhecimento prévio acerca do assunto.

Apresentamos diferentes motivos para a ocorrência desse conflito a fim de mostrar que a cultura religiosa não entende o conceito de território. Utilizamos um barbante para delimitar a simulação da apropriação de um território. Para que compreendessem a origem do conflito trabalhamos com mapas antigos, bem como esquema em silhueta para mostrar outros elementos que influenciam nos conflitos. Usamos também uma reportagem da Carta Capital para

Considerações finais

Ao escolher um tema complexo para se executar no Estágio nos é imposto um grande desafio; o planejamento e a execução precisam que suas aulas sejam ministradas de forma competente.

Para isso cabe a nós futuros professores a preparação adequada, a fim de nossa prática estar isenta de erros e os estudantes de modo que sejam pessoas críticas e que o respeito prevaleça em todos os aspectos presentes na aula.

As aulas foram satisfatórias de modo que os estudantes mostraram suas visões carregadas de características e preconceitos.

É importante destacar uma estudante que ao ouvir a temática da quarta aula se recusou a permanecer em aula e convencemos a voltar a aula e foi inestimável ao final ela dizer que estava feliz pela luta das mulheres estare

O papel do professor é central na construção do conhecimento, estar preparado para as diferentes situações é contínuo e está sempre apta a ser transformada.

ALMEIDA, João. Marques de. **A "jihad" global contra o Ocidente.**

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.ipri.pt/investigadores/artigo.php?idi=5&ida=65)

[ipri.pt/investigadores/artigo.php](http://www.ipri.pt/investigadores/artigo.php?idi=5&ida=65)

?

[idi=5&ida=65.](http://www.ipri.pt/investigadores/artigo.php?idi=5&ida=65)

Acesso em: 02 abr. 2015. BASILE, Sidney. Jornal O expresso. **Israel comete mais um massacre na Faixa de Gaza.**

Disponível em:

<http://>

[jornaloexpresso.wordpress.com](http://jornaloexpresso.wordpress.com/2014/07/09/israel-comete-mais-um-massacre-na-faixa-de-gaza/)

[/2014/07/09/israel-comete-mais-um-massacre-na-faixa-de-gaza/](http://jornaloexpresso.wordpress.com/2014/07/09/israel-comete-mais-um-massacre-na-faixa-de-gaza/) Acesso: 06 out 2014. BEZZERA, Karina. **His**

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.unicap.br)

[unicap.br](http://www.unicap.br)

/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf

>

Acesso em: 13 set. 2014. BRITO, Cristóvão. **Ressignificando o conceito de território.**

Disponível em:

http://

books.scielo.org/id/jpst2/pdf/brito-9788523209216-04.pdf

Acesso em: 07 out 2014. CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia escolar e construção de conhecimento.**

Disponível em:

http://

www.

cfh.ufsc.br

/~wfil/convite.pdf

.

Acesso em: 04 set. 2014. COSTA, Sandra Maria Fonseca da. **A antropogeografia de Ratzel.**

Disponível em:

http://

www1.univap.br

/~sandra/ratzel.pdf

.

Acesso em: 15 out 2014. DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano.** São Paulo: Contexto, 2004.

Disponível em:

http://

g1.globo.com

/tudo-sobre/estado-islamico.

Acesso em: 28 mar. 2015. DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. **Mundo Grande.**

Disponível em:

<http://

drummond.memoriaviva.com

.br

/alguma-poesia/mundo-grande/.>

Acesso em: 05 set. 2014. GOMES, Paulo César da Costa. Conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná

Região, diversidade territorial e globalização. Niterói: DEGEO/UFF, 1999 Disponível em <http://

www.

tsf.pt/PaginaInicial/Internacional/Interior.asp

x?

content_id=4404170. >

Acesso em: 01 mar. 2015. HOLZER, Werther. **O lugar na Geografia Humanista**. Revista Território, Rio de Janeiro, jan./fev. 2015, p. 25-37

Disponível em:

<| http://

seer.ufs.br

/index.php

/historiar.>

Acesso em: 28 mar. 2015.

**LIMA, José Antônio. A Primavera Árabe
Carta Capital, 2012.**

Disponível em:

< http://

www.

cartacapital.com

.br

/internacional/a-primavera-arabe-va

Acesso em: 15 mar. 2015.

LIMA, Leonardo Peres. **Terrorismo, doutrina Bush e estabilidade do sistema internacional**. Fronteiras, B

Disponível em:

<http://

www.

mapasparacolorir.com

.br

/mapa-mundi.php

>

Acesso em: 18 set. 2014. MILMAN, Luis. Origem dos movimentos islâmicos revolucionários. **Revista espaço a**

Disponível em:

<http://

www.

espacoacademico.com

.br

/035/35cmilman.htm

.>

Acesso em: 05 abr. 2015. MORAIS, Mayara. **Desvendando o estado islâmico.**

Disponível em:

<<http://>

noticias.terra.com

.br

[/mundo/desvende-o-estado-islamico/](http://www.terra.com.br/mundo/desvende-o-estado-islamico/) >

Acesso em: 28 mar. 2015. NOVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.**

Disponível em:

<http://>

core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf

Acesso em: 28 abr. 2015. OLIC, N. Bacic. **Oriente médio: uma região de conflitos.** São Paulo: Moderna, 19

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/08/140825_financiamento_estado_islamico_lgb)

[bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/08/140825_financiamento_estado_islamico_lgb](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/08/140825_financiamento_estado_islamico_lgb) >

Acesso em: 07 mar. 2015. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência. S
Liberdade em Hegel.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 198, Revista Semestral da Sociedade Hegel Brasileira – SHE

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.hegelbrasil.org/rev06c.htm)

[hegelbrasil.org/rev06c.htm](http://www.hegelbrasil.org/rev06c.htm)

>

Acesso em: 06 abr. 2015. SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**, fundamentos Teórico e met
M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens.** Francisco Beltrão: Unioeste, 2004. SMAILI, S

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.icarabe.org/entrevistas/opressao-a-mulher-arabe-tem-origens-mais-profundas-e-de-classe)

[icarabe.org/entrevistas/opressao-a-mulher-arabe-tem-origens-mais-profundas-e-de-classe](http://www.icarabe.org/entrevistas/opressao-a-mulher-arabe-tem-origens-mais-profundas-e-de-classe)>

Acesso em: 12 mar. 2015. SOJA, E. J. **The Political Organization of space.** 1971.

*Graduanda em Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA); Universi
Cartografia para Escolares (GECE). Email: geoiesalx@gmail.com

